

## RECONHECIMENTO, VALIDAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NO ALENTEJO: UMA VISÃO DA REALIDADE

Bravo Nico<sup>1</sup>  
Luísa Carvalho<sup>2</sup>  
Lurdes Nico<sup>3</sup>  
Joana Silva<sup>4</sup>

### *Introdução*

A presente comunicação insere-se na linha de investigação “*Educação e Território*”, no âmbito do CIEP (Centro de Investigação em Educação e Psicologia) da Universidade de Évora. Apresenta-se a caracterização actual da rede regional do sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências no Alentejo, comumente conhecido por RVCC.

### *1. Roteiro Conceptual*

Em 2000, a Comissão Europeia, no “*Memorando da Aprendizagem ao Longo da Vida*”, apela à necessidade de se assegurarem “*as novas competências básicas para todos*”, para além daquelas que todos conhecemos como “*ler, escrever e contar*”, promovendo a aquisição e/ou actualização das competências necessárias à participação e desenvolvimento de cada um(a) na sociedade. A aprendizagem adquirida, em diferentes ambientes, surge como uma mais valia, reconhecendo-se que se pode aprender em diferentes contextos, valorizando-se, pela primeira vez, numa perspectiva de certificar as aprendizagens realizadas em contextos não formais e informais (Comissão Europeia: 2000).

Procuremos, então, caracterizar cada um dos contextos de aprendizagem:

---

<sup>1</sup> Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora

<sup>2</sup> Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Portalegre

<sup>3</sup> Direcção Regional de Educação do Alentejo

<sup>4</sup> Escola Comunitária de São Miguel de Machede

- (i) a **aprendizagem formal** é “*a que decorre em instituições de ensino e formação e conduz a diplomas e qualificações reconhecidos*” (Leitão et al, 2001: 8) e onde se verifica uma “*estruturação prévia de programas e horários, na existência de processos avaliativos e de certificação*” (Canário, 1999, citado por Cavaco, 2002:29);
  
- (ii) a **aprendizagem não-formal** “*não conduz a certificados formais e pode ocorrer no local de trabalho (...) organizações ou serviços (...) (aulas de arte, música e desporto ou ensino privado...)*” (Leitão et al, 2001: 8) e constitui “*a única forma de aprendizagem da maioria dos adultos*” (Correia, A.& Cabete, D., in Silva et al, 2002);
  
- (iii) a **aprendizagem informal** é uma aprendizagem não organizada, intencional ou não, ocorrendo em “*situações potencialmente educativas, mesmo que não conscientes, nem intencionais (...) correspondendo a situações pouco estruturadas e organizadas*” (Canário, 1999, citado por Cavaco, 2002: 29).

Sendo inquestionável, na literatura, a existência de diversos ambientes de aprendizagem, o mesmo já não se poderá dizer do conceito de competência. Vários autores tratam a temática, destacando-se como “*a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações.*” (Perrenoud:2000), não especificando o contexto em que a mesma é construída/reforçada.

No processo de RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências), que é o objecto de reflexão nesta comunicação, o conceito de *competência* assume um papel importante, pois trata-se de reconhecer, formalmente, as competências que o adulto adquiriu ao longo da sua experiência de vida, valorizando este e a respectiva relação que estabeleceu com o contexto em que vive. Esta percepção é traduzida naquilo que Ana Luísa Pires define como abordagem sistémica de competência, “*numa ideia de competência como construção social, assumindo uma visão de processo e não de estado*” (Gomes, M.C. (coord) et al, 2006:17).

## 2. O Aparecimento do Sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências no Alentejo

### Níveis de qualificação

Em termos globais, a sociedade portuguesa encontra-se, ainda, com níveis de qualificação aquém daquilo que é a realidade de outros parceiros europeus.

Em Portugal, cerca de 3.500.000 dos actuais activos têm uma taxa de escolaridade inferior ao nível secundário; destes, 74% têm uma escolarização inferior ao 9.º ano de escolaridade. Por outro lado, cerca de 485.000 jovens, entre os 18 e os 24 anos (45% no total), ingressaram no mercado de trabalho sem terem concluído o ensino secundário e mais de metade destes (266.000) não chegaram a concluir os 9 anos de escolaridade obrigatória ([www.portugal.gov.pt/Iniciativa](http://www.portugal.gov.pt/Iniciativa)).

A par destes indicadores, um outro continua a marcar negativamente a sociedade portuguesa: cerca de 838.140 indivíduos não sabem ler nem escrever. No Alentejo, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística (Recenseamento Geral da População, 2001), existe uma taxa de 17,1% de analfabetismo, sendo a escolarização traduzida no Quadro 1:

**Quadro 1 - Níveis de Escolaridade no Alentejo**

Nível de Ensino atingido	Frequências Absolutas	Frequências Relativas (%)	
		Alentejo	Portugal
Nenhum	111 580	20,9	14,2
1º Ciclo	192 576	36,0	35,2
2º Ciclo	59 642	11,1	12,6
3º Ciclo	54412	10,1	10,8
Secundário	73 660	13,7	15,7
Médio	2 552	0,5	0,8
Superior	41 324	7,7	10,7
<b>Totais</b>	<b>535 746</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: INE, Censos de 2001.

Foi neste contexto e para dar uma resposta de qualificação adequada à população adulta que, em 2001, foram criados, numa iniciativa da ANEFA (Agência Nacional para a Educação e Formação de Adultos, 1999-2002), os Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (CRVCC), nos quais se realizaram os primeiros processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.

Entre 2001 e 2005, existiram, na região do Alentejo, 6 CRVCC, tutelados pela ANEFA, de acordo com a cronologia que se apresenta em seguida:

*Cronograma do Sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências no Alentejo (2001-2005)*

**2001** – A Esdime (Associação para o Desenvolvimento Local no Alentejo Sudoeste) foi uma das primeiras seis entidades, a nível nacional, a constituir-se como Centro de RVCC, em Ferreira do Alentejo.

**2001** – Criação do CRVCC da Fundação Alentejo, em Évora.

**2003**- Criação do CRVCC da ADL (Associação para o Desenvolvimento do Litoral Alentejano), em Santiago do Cacém. \*

**2004** – Criação do CRVCC da Rota do Guadiana (Associação de Desenvolvimento Integrado), em Serpa.

**2005** – Criação do CRVCC da Associação Terras de Dentro, em Alcáçovas (Viana do Alentejo).

\*Centro que encerrou a actividade em 2005 e foi extinto em 2007 (Despacho n.º 1073/2007, DR 15, Série II, de 22-01-2007).

**Após 2005...**

Considerando:

- o objectivo de melhorar os níveis de qualificação dos portugueses;
- a avaliação e monitorização feita aos primeiros CRVCC;

- o facto de, em 2002, já ter sido reconhecida a necessidade de se definir uma estratégia que promovesse, a nível europeu, a aprendizagem ao longo da vida, numa forte aposta nos sistemas de educação e formação de cada país (“Educação e Formação 2010”);

surgiu, no ano de 2005, a *Iniciativa Novas Oportunidades*, assumida como um desafio de transformar e desenvolver os níveis de qualificação da população portuguesa, com dois objectivos fundamentais: os jovens (evitando que abandonem os estudos sem o nível secundário de educação) e os adultos (aumentar a qualificação de quem há vários anos ingressou no trabalho sem ter concluído ou aumentado a qualificação).

De um modo geral, esta Iniciativa procura criar oportunidades que permitam definir o 12.º ano como patamar mínimo de escolaridade.

### ***3. Caracterização do Sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências no Alentejo***

No Alentejo, a Direcção Regional de Educação do Alentejo, no ano de 2005, desenvolveu estratégias de promoção do alargamento da Rede, de acordo com orientações da Direcção Geral de Formação Vocacional (DGFV, 2002-2006) que, então, tutelava, a nível nacional, a rede de Centros de RVCC existente.

No contexto da *Iniciativa Novas Oportunidades* já referida, os Centros RVCC passaram a assumir novas funções, enquanto locais de porta de entrada dos jovens e dos adultos para um percurso de formação e qualificação que melhor se adequa ao seu percurso de vida e perfil de competências evidenciado, passando a designar-se *Centros Novas Oportunidades*.

As estratégias desenvolvidas pela DREALentejo, com orientações da tutela, foram as seguintes:

- No ano lectivo 2005/2006, foi criada uma pequena Unidade de Missão, com o objectivo de criar uma rede regional de Centros Novas Oportunidades, alargada às entidades públicas (enfoque nas escolas) e entidades privadas;
- No final do ano lectivo 2005/06, foi criada uma rede regional constituída por 15 CNO, tendo como base as Escolas Secundárias e os Agrupamentos de Escolas;
- Desenvolvimento de dois momentos de formação para os Centros Novas Oportunidades e Escolas Promotoras de Cursos EFA (Junho/Julho; Setembro/Outubro de 2006);
- No ano lectivo 2006/2007, a equipa da DREAlentejo responsável pelos CNO foi reforçada com uma técnica especificamente destinada a prestar todo o apoio necessário aos CNO;
- No início do ano lectivo 2006/2007, foram criados mais 7 CNO e constituídas as Equipas Locais de Acompanhamento, cujo objectivo é apoiar e acompanhar a actividade desenvolvida pelos CNO e por outras entidades promotoras de ofertas formativas para adultos.

No final de 2006, constituiu-se uma rede com 32 Centros (cf. quadro e mapa seguintes):

**Quadro 2 – Rede de Centros Novas Oportunidades no Alentejo**

<b>Centros Novas Oportunidades</b>		<b>N.º</b>
Entidades Privadas		7
Entidades Públicas	Escolas	20
	CFP (IEFP)	5
<b>Total</b>		<b>32</b>

**Fonte:** DREAlentejo, 2006.



#### ***4. O Funcionamento de um Centro Novas Oportunidades***

O Sistema RVCC desenvolve-se através de um processo que é realizado num Centro Novas Oportunidades (actualmente existem 269 Centros, prevendo-se o alargamento da rede, de forma contínua, até 2010).

Os processos de RVCC destinam-se aos adultos que não frequentaram ou concluíram o nível básico (4.º, 6.º ou 9.º ano de escolaridade), que tenham idade igual ou superior a 18 anos e tenham adquirido conhecimento, saberes e competências através da experiência ao longo da vida.

Para o nível secundário, é importante referir que, além da idade ser igual ou superior a 18 anos, é necessário que o indivíduo tenha frequentado o nível secundário, há mais de três anos, sem o concluir (requisito aplicável até 2010) e dispor, no mínimo, de três anos de experiência profissional.

O alargamento do sistema RVCC ao nível secundário ocorreu no ano de 2006, pois desde cedo, que se assumiu o compromisso de promover “*o alargamento deste modelo e estratégia de intervenção aos adultos que não possuam o 12.º ano*” (Portaria n.º 1082-A/2001, de 5 de Setembro).

Actualmente, o processo de RVCC tem por base um Referencial de Competências-Chave para a Educação e Formação de Adultos (de Nível Básico ou de Nível Secundário) e organiza-se em duas fases: a do reconhecimento e a da validação das competências ([www.anq.gov.pt](http://www.anq.gov.pt)).

O adulto que se dirija a um CNO terá de passar pelas fases de acolhimento, diagnóstico/triagem e encaminhamento. Nesta terceira etapa, poderá ser encaminhado para outras ofertas formativas ou para um processo de RVCC, de acordo com o seu perfil e necessidades.

Num processo de RVCC, promove-se a aplicação e desenvolvimento de novas metodologias de reconhecimento e validação de competências, para lá dos espaços

educativos formais, cujo objectivo é não só obtenção de um diploma de nível básico ou de nível secundário, mas essencialmente a continuação de processos de educação e formação, numa perspectiva de Aprendizagem ao Longo da Vida e, assim, “*contribuir para o desenvolvimento das pessoas e da competitividade das organizações*” (in *Carta de Qualidade dos Centros RVCC*, cit. por Leitão, J. A. in Silva, I. *et al*, 2002).

### **Concluindo...**

Esperamos poder retratar, em comunicações futuras, alguns dos impactos dos processos de RVCC no Alentejo, procurando caracterizar as alterações dos níveis de qualificação e sobretudo, “estudar” as trajetórias de vida pessoais e profissionais de quem obteve a certificação através de um processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.

### **Bibliografia**

CANÁRIO, R. (1999). *Educação de Adultos. Um Campo e uma Problemática*. Lisboa: Educa.

CAVACO, C. (2002). *Aprender fora da escola*. Lisboa: Educa.

COMISSÃO EUROPEIA (2000). *Memorando sobre Aprendizagem ao Longo da Vida*. Bruxelas.

COMISSÃO EUROPEIA (2001). *Tornar o Espaço Europeu de Aprendizagem ao Longo da Vida uma Realidade*. Bruxelas.

CORREIA, A. & CABETE, D. (2002). “O valor do que aprendemos ao longo da nossa vida... e a importância do Sistema Português de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências”. In Isabel Silva *et al* (Orgs.). *Educação e Formação de Adultos: Factor de Desenvolvimento Inovação e Competitividade*. Lisboa: ANEFA, 45-53.

GOMES, M. (Coords.) (2006). *Referencial de Competências-Chave para a Educação e Formação de Adultos - Nível Secundário*. Lisboa: DGFV.

GOMES, M. & SIMÕES, F. (2007). *Carta de Qualidade dos Centros Novas Oportunidades*. Lisboa: ANQ.

IMAGINÁRIO, L. *et al* (2002). *A Aprendizagem dos Adultos em Portugal: exame temático no âmbito da OCDE*. Lisboa: ANEFA.

INSTITUTO DA EDUCAÇÃO DA UNESCO (1997). *V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos*. Lisboa: Ministério da Educação. Secretaria de Estado da Educação e Inovação.

INE (2002). *Censos 2001. Resultados Definitivos*. Lisboa: INE.

PERRENOUD, P. (2000). “Construindo Competências”. In *Nova Escola*. Entrevista de Paola Gentile e Roberta Bencini. Brasil. ([www.dgicd.min-edu.pt](http://www.dgicd.min-edu.pt))

SILVA, I., LEITÃO, J., TRIGO, M. (Orgs.). (2002). *Educação e Formação de Adultos: Factor de Desenvolvimento Inovação e Competitividade*. Lisboa: ANEFA.

#### **Legislação referenciada:**

Portaria n.º 1082-A/2001, de 5 de Setembro

Despacho n.º 1073/2007, DR 15, Série II, de 22 de Janeiro

#### **Sites consultados:**

[www.portugal.gov.pt/Iniciativa](http://www.portugal.gov.pt/Iniciativa)

[www.novasoportunidades.gov.pt](http://www.novasoportunidades.gov.pt)

[www.anq.gov.pt](http://www.anq.gov.pt)

<http://europa.eu.int/comm/education/policies/III/III/en.html>

[www.dgicd.min-edu.pt](http://www.dgicd.min-edu.pt)